



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

VINICIUS COSTA MUNIZ

**Enfermagem e o Acompanhamento de Crianças com o Espectro Autista
(TEA): Uma Revisão Narrativa**

BRASÍLIA, DF

2023

VINICIUS COSTA MUNIZ

**Enfermagem e o Acompanhamento de Crianças com o Espectro Autista (TEA):
Uma Revisão Narrativa**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - UNB Departamento de
Enfermagem como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Enfermagem. Orientadora:
Prof.^a Dr.^a. Dirce Bellezi Guilhem
Discente: Vinicius Costa Muniz**

Brasília, 2023

VINICIUS COSTA MUNIZ

Enfermagem e o Acompanhamento de Crianças com o Espectro Autista (TEA): Uma
Revisão Narrativa.

Brasília, ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a. Dirce Bellezi Guilhem
Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília-UnB
Orientadora

Graziani Izidoro Ferreira
Secretaria de Saúde do Distrito Federal - UNIEURO
Membro Efetivo

Prof^a Dr^a. Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá
Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília-UnB
Membro Efetivo

André Di Carlo Araújo
Duarte Membro Suplente

Resumo

Objetivo: Identificar as principais intervenções de enfermagem no acompanhamento de crianças com o espectro do transtorno autista (TEA). Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de mostrar ações que podem ser desenvolvidas pelo profissional de Enfermagem no acompanhamento e reabilitação de pacientes com TEA. Na coleta de dados, foram selecionados seis artigos, publicados no período de 2007 a 2017, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e SCOPUS, utilizando-se os descritores enfermagem, autismo e criança. A Enfermagem tem desempenhado um papel importante nas equipes multidisciplinares que cuidam dessas crianças. Pacientes que recebem acompanhamento direto de Enfermeiros apresentam maior aceitação do problema e conseguem enfrentá-lo de forma mais positiva. No entanto, as pesquisas realizadas revelaram a necessidade de uma maior discussão sobre o tema e de investimentos por parte dos profissionais e gestores da área.

Descritores: Enfermagem; Crianças; Autistas; Cuidados de Enfermagem.

Sumário

Introdução	6
Metodologia	7
Resultados	8
Discussão	11
Conclusão	12
Referências	13

Introdução

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento com início precoce que começa a manifestar-se antes dos três anos de idade. Caracterizada por comprometimentos na interação social, na linguagem e na comunicação, além de dificuldades para construir e manter laços sociais. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria o TEAs englobam o transtorno autista, a Síndrome de Asperger e outros distúrbios do desenvolvimento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que existem 70 milhões de pessoas com TEA no mundo e no Brasil 2 milhões de pessoas. A prevalência do TEA é estimada em 1 para cada 68 crianças aos 8 anos de idade ou mais. Além disso, observe-se que a prevalência é maior em crianças do sexo masculino, com uma proporção 4,5 vezes maior do que em crianças do sexo feminino. Essa diferença de gênero é algo comum em estudos sobre o TEA e tem sido objeto de investigação para entender melhor suas causas (CHRISTENSEN et al., 2016). É importante ressaltar que a prevalência do TEA pode variar em diferentes regiões e países devido a fatores diversos, como critérios de diagnóstico, acesso a serviços de saúde e consciência crescente dos profissionais de saúde e da população em geral sobre o transtorno.

Nas últimas décadas, o diagnóstico de autismo tem se tornado mais frequente, o que pode ser atribuído, em parte, aos avanços científicos e maior conscientização sobre a condição e uma melhor compreensão dos critérios diagnósticos. Além disso, a expansão da definição de autismo para incluir o conceito de Transtorno do Espectro Autista trouxe maior reconhecimento da diversidade de manifestações e das necessidades das pessoas dentro desse espectro (HO; SOUZA DIAS, 2013).

Entende-se como causas genéticas a coexistência, na forma de comorbidade, entre determinadas síndromes genéticas e o TEA. Diversas outras síndromes genéticas, devidas a alterações cromossômicas, mutações gênicas ou síndromes sem causa identificada são reconhecidas. A característica comum a elas é a presença de defeitos morfológicos associados à deficiência intelectual. Uma vez esgotadas as possíveis causas identificáveis, os pacientes com TEA são interpretados como decorrentes de herança multifatorial (HO; SOUZA DIAS, 2013).

A Lei nº12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, direciona atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno autista, na intenção de um diagnóstico precoce, atendimento multiprofissional, acesso a medicamentos e nutrientes, são suas diretrizes mais importantes, no que diz respeito ao cuidado holístico do paciente, além da Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA, que objetiva oferecer orientações às equipes multiprofissionais de saúde dos pontos de atenção da Rede SUS para o cuidado à

saúde do sujeito e de sua família nos diferentes pontos de atenção da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2013).

Este estudo tem por finalidade mostrar do papel do enfermeiro na assistência à criança autista, com o objetivo de avaliar a importância desse profissional na consulta de enfermagem e na assistência prestada à criança com autismo revisão narrativa da literatura científica nacional, os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para a assistência clínica pediátrica, aprofundando e desenvolvendo conhecimentos específicos, intervenções e estratégias terapêuticas em saúde mental.

Quais as principais intervenções de enfermagem no acompanhamento de crianças com o transtorno do espectro autista, quais as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante a assistência à criança com TEA e sua família. Impactam diretamente na prestação de uma assistência de qualidade para a família e pacientes, facilitando o acesso às informações sobre o transtorno e promovendo ações que proporcionem o bem-estar do paciente e do seu familiar direcionando-os aos serviços de saúde essenciais

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo exploratório de revisão da literatura na categoria de revisão narrativa. Este tipo de revisão busca, mediante a análise e interpretação da produção científica existente, discutir temáticas, que possibilitem aos leitores a aquisição e atualização do conhecimento proposto de uma forma sintetizada. Este processo favorece a identificação de lacunas para subsidiar a realização de novas pesquisas (BRUM, 2015). A formulação da questão norteadora foi inspirada na estratégia PICO (*Patient/population/disease; Intervention or issue of interest; Comparison, Intervention or issue of interest; Outcome*) - Paciente/população/doença; intervenção/comparação; resultado esperado (tradução livre). Por conseguinte, a pergunta de pesquisa definida foi: Quais as principais intervenções de enfermagem no acompanhamento de crianças com o transtorno do espectro autista?

As bases de dados selecionadas foram US National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e a Cochrane Library. Para além disso, foram realizadas buscas para verificar se em nas referências dos estudos selecionados havia possíveis estudos elegíveis para essa revisão. A busca dos artigos foi feita utilizando os seguintes

descritores em português e inglês: autista (*autistic*), criança autista (*autistic child*), enfermagem (*nursing*), cuidados de enfermagem (*nursing care*), isolados ou combinados; publicados entre os anos de 2012 e 2022. A seleção dos artigos foi realizada com base na leitura de títulos e resumos, a fim de verificar se os artigos se ajustavam aos critérios supracitados.

Como eixo de análise, buscou-se inicialmente fazer a apreciação sobre a fundamentação teórica dos estudos, com a classificação destes quanto às particularidades da amostragem, agrupando-os conforme similaridade, assim formando três categorias: Estratégias de educação em saúde; Enfermagem no auxílio ao diagnóstico precoce; Percepção dos enfermeiros sobre o TEA.

A literatura selecionada nas bases de dados para o presente estudo constituiu-se de 282 (duzentos e oitenta e dois) referenciais. Em consonância com os critérios de inclusão foram excluídos 240 artigos pelos seguintes motivos: não atendiam à temática acompanhamento de enfermagem a pacientes portadores de transtorno espectro autista, artigos repetidos e com data de publicação anterior a 2012 e em outras línguas.

Resultados

Assim, foram encontradas 42 publicações de acordo com os critérios estabelecidos. Destes 10 artigos foram selecionados para compor a discussão. Os artigos selecionados são mostrados no quadro abaixo.

Quadro 1- Síntese e principais resultados dos artigos.

Ano	Autor(es)	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
2012	JENDREIECK, César de Oliveira	Dificuldades do enfermeiro no auxílio ao diagnóstico precoce, com o objetivo de possibilitar melhores condições de vida para a criança autista.	Conhecer as dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar o diagnóstico precoce do autismo.	Estudo qualitativo, realizado por meio de entrevista individual, com roteiro semiestruturado com 08 profissionais de saúde.	Compreender que muitas das dificuldades apontadas podem ser enfrentadas por esses profissionais por meio de estudos aprofundados e atualização constante, práticas que possibilitem conhecer melhor o paciente e sua família, além de práticas interdisciplinares.
2013	CARVALHO, F.A, et al.	Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo.	Descrever as habilidades de orientação social e atenção compartilhada de uma amostra aleatória de 104 crianças, com idades entre 16 e 24	Estudo epidemiológico do tipo corte transversal ou seccional, que consiste numa estratégia de pesquisa caracterizada pela observação direta de determinada quantidade de	Os resultados encontrados indicam uma frequência menor do que a encontrada em estudos que também utilizaram a M-Chat para rastrear sinais precoces de TEA. Por exemplo, o estudo de Robins (2008), conduzido nos Estados Unidos, que utilizou essa escala, encontrou uma taxa de suspeita de TEA de 9,7% em uma amostra de 4.797 crianças selecionadas durante consultas pediátricas.

			meses, identificando possíveis sinais precoces dos TEA nessa população.	indivíduos em uma única oportunidade (Medronho, 2005). O método adotado para as análises de dados foi, portanto, quantitativo.	
2014	DARTORA, Denise Dalmora ; Marjoriê da Costa MENDIETA; Beatriz FRANCHINI	A equipe de enfermagem e as crianças autistas.	Conhecer a percepção da Equipe de Enfermagem frente ao atendimento às crianças autistas, na pediatria de um Hospital Universitário no Sul do Rio Grande do Sul.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes do estudo foram seis profissionais da equipe de enfermagem. A coleta de dados ocorreu em Janeiro de 2014, por meio de entrevista semiestruturada.	observou-se que há incutido em cada profissional uma visão limitada sobre crianças autistas, por vezes preconceituosa. O conhecimento empírico sobrepôs-se ao científico e com isso a assistência às crianças com autismo mostrou-se fragilizada.
2015	MARQUES, D.F, Bosa, C.A.	Protocolo de avaliação de crianças com autismo: Evidências de validade de critério	Verificar evidências de validade de critério, preliminares, do Protocolo de Avaliação para Crianças com Suspeita de Transtornos do Espectro do Autismo (PRO-TEA).	Participaram 30 crianças, entre dois e quatro anos, divididas em três grupos (Desenvolvimento Típico, Síndrome de Down e Autismo). Os itens do PRO-TEA foram examinados por dois observadores independentes, cegos ao diagnóstico das crianças.	As diferenças estatísticas significativas entre os grupos foi examinada por meio do teste não-paramétrico <i>Kruskal-Wallis</i> , em razão do tamanho da amostra e do tipo de variáveis (categóricas ordinais). Para investigar as diferenças entre dois grupos específicos (AU/SD, AU/DT, SD/DT) nos itens do protocolo, optou-se pelo teste <i>Mann-Whitney</i> .
2016	FRANZOI, MAH. et al	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.	Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças.	Projeto de intervenção baseado na ideia de ação-reflexão-ação por meio das etapas de diagnóstico da realidade, teorização e aplicação na realidade. Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	A intervenção musical favoreceu e orientou novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras, de linguagem e de interação de crianças com transtorno do espectro do autismo, sendo possível abarcar a tríade de alterações – interação, comunicação e comportamento – de forma lúdica e musical. É importante que os profissionais aprofundem e desenvolvam conhecimentos sobre métodos e estratégias do uso da música terapêutica em saúde mental a fim de ampliar a sua utilização no cuidado a essas crianças, e avaliar os efeitos dessa intervenção.

2017	Oliveira KG, Sartiè AL.	Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.	Atualmente, estima-se que, por meio de testes moleculares, é possível detectar uma alteração genética potencialmente causal em cerca de 25% dos casos.	O aconselhamento genético para TEA envolve (1) explicação aos pais sobre os aspectos genéticos da doença; (2) avaliação clínica do paciente e estudo da história familiar; (3) discussão das opções de teste genético; (4) interpretação dos resultados; (5) explicação sobre os tratamentos disponíveis e prognóstico; e (6) comunicação do risco de recorrência aos pais e, em alguns casos, ao próprio paciente.	Apesar de todos estes avanços, o número de famílias com filhos autistas que recebem aconselhamento genético ainda é pequeno. O aconselhamento genético pode trazer muitos benefícios nestes casos, fornecendo às famílias informações apropriadas para orientar decisões reprodutivas e, em alguns casos, ajudar a determinar a conduta clínica. Além disto, o fato de existir uma explicação biológica para a doença também pode ajudar a convencer os pais de que todo o possível foi feito para tratar a criança, proporcionando a eles um certo conforto.
2018	MAPELLI, Lina Domenica et. al.	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde.	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 15 famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista, residentes em dois municípios do interior do estado de São Paulo, no período de outubro de 2016 a março de 2017. Utilizou-se como referencial teórico o Interacionismo Simbólico, e a Análise de Narrativa como método.	A família percebe sinais do Transtorno do Espectro Autista; entretanto, acredita que não existem comportamentos suspeitos, mas personalidades próprias da criança. Quando o diagnóstico é definido, a aceitação familiar é afiliva. A mãe demonstra-se cuidadora principal, enquanto o pai permanece na retaguarda. Constata-se um significativo direcionamento da família para o cuidado/atenção/estímulo à criança autista.
2019	Soeltl SB, Fernandes IC, Camillo SO.	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que adotou a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson como referencial teórico. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade Básica de	Foram elaboradas quatro categorias principais: o cuidado baseado em valores humanísticoaltruístas, o cultivo da sensibilidade para si e para o outro, a valorização da expressão de sentimentos e a relação interpessoal, a promoção do ensino-aprendizagem intrapessoal e interpessoal. Este estudo evidencia a falta de preparo da enfermagem em atuar na assistência da criança com TEA. O tema é pouco abordado durante sua formação, gerando insegurança e incapacidade de prestar assistência a essa criança e sua família.

			formação profissional.	Saúde-Escola da Região do ABC Paulista em maio de 2019.	
2020	Magalhães JM et. al.	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: CINAHL, Web of Science e LILACS utilizando os termos de busca: “Nursing Care/Cuidados de Enfermagem”, “Child/Criança”, “Child, Preschool/Pré-escolar”, “Autism Disorder/Transtorno Autístico” e “Autism Spectrum Disorder/Transtorno do Espectro Autista”. Foram incluídos artigos publicados entre o período de 2013 a 2017 nos idiomas português, espanhol e inglês.	Os artigos incluídos foram apresentados em quadro sinóptico e a análise dos resultados foi realizada de forma descritiva apresentando a síntese dos estudos por meio de comparações e destaque de diferenças e/ou semelhanças. Identificou-se que é fundamental à enfermagem ter empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e família.
2020	Bonfim TA, Giacon-Arruda BCC, HermesUliana C, Galera SAF, Marcheti MA.	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Estudo qualitativo, descritivo, que entrevistou nove familiares de oito crianças no espectro do autismo, inseridos nos serviços de saúde, educação pública e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de municípios do interior da região centro-oeste. A coleta de dados foi realizada por entrevistas abertas, nos meses de julho a setembro de 2017. Os dados foram submetidos à análise temática.	Dificuldade da família na percepção dos primeiros sinais atípicos apresentados pelas crianças. As famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, visto que redes de apoio são insuficientes. A escola teve papel significativo no reconhecimento de comportamentos inesperados.

Fonte: Elaborado pela autor.

Discussão

Estratégias de Promoção da Saúde

O diagnóstico do TEA é complexo, existem várias dificuldades para que ele seja feito de maneira precoce e precisa, uma vez que neste distúrbio são observadas uma variedade de sinais e sintomas com diferentes quadros clínicos. O diagnóstico é realizado com base na observação dos comportamentos e características da criança, levando em consideração critérios específicos pelos diagnósticos manuais, como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) ou a CID-10 (Classificação Internacional de Doenças). É importante que o diagnóstico seja realizado por equipe multidisciplinar, como neuropediatras, psiquiatras ou psicólogos, é imprescindível que os profissionais tenham um olhar clínico diferenciado e treinado para a detecção dos sinais que o transtorno apresenta no indivíduo (CARVALHO, 2013).

A equipe multiprofissional realiza e acompanha as consultas de crescimento e desenvolvimento das crianças. O enfermeiro tem um papel importante na atenção básica e ambulatorio de pediatria, sendo por vezes, um dos primeiros a ter contato com a criança com TEA e sua família. Portanto, o profissional deve estar atento durante a coleta de dados (anamnese) utilizando como primeira estratégia a comunicação, estabelecendo vínculo e confiança na relação entre a equipe, paciente e família, além de possibilitar intervenções assistenciais que auxiliem a criança e sua família, minimizando transtornos e conflitos sociais e contribui para reduzir os riscos de manifestações graves desta síndrome, uma vez que quanto antes identificado o transtorno, maiores as chances de adequação do cuidado (MARQUES, 2015).

O TEA afeta a vida do indivíduo em diversas áreas e é por isso que a assistência multidisciplinar se faz tão importante. Dessa forma a comunicação deve ser uma estratégia constantemente utilizada pelos profissionais, sendo embasada em um plano educativo que envolva a equipe e a família, tendo como ponto de partida as particularidades de cada indivíduo, dar atenção às suas características e necessidades para potencializar o desenvolvimento infantil, minimizar os sintomas e ampliar propostas terapêuticas.

O acompanhamento da família durante o tratamento pode ajudar a fortalecer o vínculo entre os pais e a criança, proporcionando um ambiente seguro e de confiança. A relação entre o enfermeiro e paciente autista é muito importante, uma vez que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral do paciente. Cabe aos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, reconhecer a importância da saúde dos pais e incluí-los no cuidado integral. Isso implica em ouvir suas preocupações, fornecer informações e

orientações atendidas, oferecer suporte emocional e encorajar a participação ativa no processo de tratamento.

Embora não exista uma medicação específica para tratar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), algumas opções farmacológicas podem ser usadas para ajudar a amenizar certos sintomas e problemas associados ao autismo. Existem também abordagens não farmacológicas que podem ser úteis no tratamento do TEA. A musicoterapia é uma alternativa interessante, pois pode ajudar a estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação, expressão emocional e interação por meio da música. O uso de instrumentos musicais, como o xilofone, pode permitir que uma criança com TEA explore diferentes sons, ritmos e desenvolva vínculos com a música e o terapeuta (FERNANDES et al., 2017).

Enfermagem no Auxílio ao Diagnóstico Precoce

A utilização de métodos de ensino que visem a qualificação profissional é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde eficazes no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas estratégias têm como objetivo capacitar os profissionais para atender de maneira integral tanto o indivíduo com TEA quanto sua família, levando em consideração as necessidades específicas à condição e promovendo a autonomia das pessoas com TEA.

A otimização da descoberta do transtorno do espectro autista visando à intervenção precoce faz toda a diferença na evolução do desenvolvimento da criança com autismo e para que isso ocorra, é essencial que os profissionais estejam devidamente capacitados. Os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel importante na identificação de sinais precoces de TEA, especialmente em contextos de cuidados primários, como clínicas pediátricas, unidades de saúde da família e familiares (CARVALHO, 2013).

Os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel importante na identificação de sinais precoces de TEA, especialmente em contextos de cuidados primários, como clínicas pediátricas, unidades de saúde da família e familiares. Nos primeiros anos de vida, os pais já desconfiam do TEA, devido à instabilidade e dificuldade de interação social e do aspecto da linguagem (TEIXEIRA, 2016). Portanto, o envolvimento da equipe de enfermagem no atendimento a crianças com TEA e sua familiarização com as nomenclaturas e definições relacionadas ao autismo são de extrema importância para auxiliar no diagnóstico precoce, garantindo assim um suporte adequado às crianças e suas famílias (TEIXEIRA, 2016)

É apontado que os enfermeiros enfrentam muita dificuldade na detecção precoce de sinais e sintomas do TEA, sendo o conhecimento limitado sobre o assunto a maior delas. A formação acadêmica deficitária e o pouco investimento em educação permanente contribuem para as dificuldades. Além disso, esses profissionais se deparam com as necessidades da criança e de seus familiares.

Percepção dos Enfermeiros sobre o TEA

Ressalta-se que o profissional de saúde compreenda as características de cada indivíduo considerando suas experiências e familiaridade com termos técnicos, pois a comunicação no momento do diagnóstico, sem a elaboração e uma preparação prévia de informações sobre o autismo antes da comunicação oficial se torna superficial.

A percepção dos profissionais sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode, de fato, ser influenciada por estereótipos e falta de conhecimento atualizado sobre a condição. É essencial reconhecer essa questão e implementar medidas para combater os estereótipos e promover uma compreensão mais precisa do TEA (SCHMIDT et.al., 2015).

A enfermagem auxilia na resolutividade e enfrentamento dos problemas e agravos à saúde que podem ser evidenciados durante a consulta de enfermagem. Portanto, é fundamental que o profissional de enfermagem não perca de vista a sua reflexão e senso crítico construtivo, para auxiliar suas ações no sentido de desenvolver inclusive políticas públicas fundamentadas em nível de caráter científico e refletir a importância do seu papel durante a assistência à criança com autismo.

A enfermagem é uma ciência baseada em evidências, segundo a *American Nurse Association* (2003) um dos aspectos essenciais da prática de enfermagem contemporânea é a aplicação de conhecimentos científicos aos processos de diagnóstico e tratamento.

Conclusão

Os resultados apontados na pesquisa evidenciam um déficit no conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. Essa lacuna pode ser atribuída, em parte, à ampla variedade de sinais, sintomas e etiologias associadas ao transtorno do espectro autista (TEA). O autismo é uma condição complexa e heterogênea, o que pode dificultar a compreensão abrangente por parte dos profissionais de enfermagem.

Nesse contexto, as publicações enfatizam a importância da realização do diagnóstico precoce desde os estágios iniciais do desenvolvimento, no entanto essa assistência tem sido prejudicada pela falta de profissionais enfermeiros que busquem o embasamento teórico sobre o transtorno, dificultando a realização de um cuidado holístico e a orientação tanto do paciente como da família.

Em suma, a pesquisa revelou um déficit de conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil, indicando a necessidade de melhorias na formação acadêmica e nos processos de educação permanente . A inclusão de conteúdos relacionados ao autismo, a experiência prática e a busca contínua por atualizações e capacitações são fundamentais para garantir que os enfermeiros estejam preparados para atender às necessidades das crianças com TEA e suas famílias.

Referências

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5. 5. ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>> acesso 03 de abril 2023.
2. BRASIL. Lei n.º 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

3. Bonfim TA, Giacon -Arruda BCC, HermesUliana C, Galera SAF, Marcheti MA. Vivências familiares na descoberta do transtorno do espectro autista: implicações para enfermagem familiar. Rev Bras Enferm. 2020; 73(Suppl 6):e20190489 .
4. CARVALHO, F.A, et al. (2013). Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. Revista Psicologia: Teoria e Prática. v. 15, n.2, p.144-154.
5. COSTA, RR; Pousa,T.O. e Gonçalves,E.J.Autismo infantil: e a participação do enfermeiro no Tratamento.Fortaleza, 2012.
6. Christensen, DL, Baio, J., Van Naarden Braun, K., Bilder, D., Charles, J., Constantino, JN,... Yeargin-Allsopp, M. (2016). Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças — Rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo, 11 locais, Estados Unidos, 2012. MMWR. Resumos de Vigilância, 65(3), 1-23.
7. Dartora , D;Mendieta ,M; FranchinI, B.A equipe de enfermagem e as crianças autistas.J Nurs Health. 2014;4(1):27-38.
8. FRANZOI, MAH. et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. Texto contexto - enferm., Florianópolis. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>>.
9. FERNANDES, Livia; PORTELA, Fernanda Santos; MOREIRA, Pablo Maciel Brasil; FERNANDES, Mauro Teles. Perfil de uso de medicamentos em pacientes autistas acompanhados na APAE de um município do interior da Bahia. Id on line Rev. Psic, Vitória da Conquista, BA, v. 11, n. 35, maio 2017. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2018.
10. GADIA.C,Tuchma.R,Rotta NT. Autismo e doenças invasivas do desenvolvimento. J pediatr (Rio J) [internet]. 2004 [cited 2014 jul 31];80(2):583-594. Available from: <http://www.scielo.br/jped/v80n2s0/v80n2Sa10.pdf>.
11. HOKCKENBERRY MJ, WILSON D, WILKENSTEIN ML. WONG. Transtornos do Espectro Autista. 8ª ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2011, cap. 19, p. 651.
12. HO, Helena; SOUZA DIAS, Inês de. Campanha 2012: avaliação e observação sobre os questionários de pesquisa. Retratos do Autismo no Brasil. São Paulo: AMA, 2013. Cap. 2, p. 37-63. Disponível em: < <http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/RetratoDoAutismo-20131001.pdf>>. Acesso em: 12 junho. 2023.
13. JENDREIECK, CO.Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. doi: 10.7213/psicol.argum.32.077.AO09 ISSN 0103-7013 Psicol. Argum., Curitiba, v. 32, n. 77, p. 153-158, abr./jun. 2014

14. MAPELLI, LD et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, e20180116, 2018. Disponível em . Epub 23-Nov-2018. <<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0116>>. acessos em 22 abr. 2023.
15. Magalhães JM, Lima FS V, Oliveira Silva FR, Rodrigues AB M, Gomes AV. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. Enferm Global. 2020 ; 19(58):531 -59.
16. MARQUES, D.F, Bosa, C.A. (2015). Protocolo de avaliação de crianças com autismo: evidências de validade de critério. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v.31, n.1, p.43-51. <<https://doi.org/10.1590/0102-37722015011085043051>>
17. MAGDALENA, MS.; Ludtke,PS.;Paz,I. Assistência de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista.2017. Unisc- Universidade de Santa Cruz do Sul.
18. OLIVEIRA, ACA. Equipe de Enfermagem frente à Hospitalização de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Universidade de Brasília, 2018.
19. Oliveira KG, Sartiè AL. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein. 2017; 15(2):233-8.
20. SCHMIDT, C., Kubaski, C., Bertazzo, J.B., Ferreira, L.O. (2015). Intervenção precoce e autismo: um relato sobre o Programa Son-Rise. Psicologia em Revista. v.21, n.2, p.414-430. <<http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P412>>
21. Soeltl SB, Fernandes IC, Camillo SO. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. ABCS Health Sci. 2021; 46:e021206.
22. Teixeira, M.C, et al. (2010). Literatura científica brasileira sobre transtorno do espectro autista. Rev Assoc Med Bras. v.56, p.607-14. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000500026>>
23. VOLKMAR, F R ; Wiesner,L.A.O que é Autismo?Guia Essencial para Compreensão e Tratamento.Ed.Artmed, 2018.